

# ***II SEMINÁRIO INTERNACIONAL***

## ***Auto-avaliação das Escolas: perspectivas metodológicas***

***Projecto ARQME***

***Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da  
Universidade do Porto  
23 de Janeiro de 2010***

**Avaliação, Política, Gestão e Desenvolvimento  
organizacional:**

**O caso da auto-avaliação das escolas**

**JOÃO BARROSO**  
**Universidade de Lisboa**

**POLÍTICA**

**GESTÃO**

**AVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL**

**DESENVOLVIMENTO  
ORGANIZACIONAL**

# Política e auto-avaliação das escolas

---

- Os novos modos de regulação das políticas e da acção pública
- A governação pelos instrumentos
- A política baseada no conhecimento

# Gestão e auto-avaliação das escolas

---

- A “nova gestão pública”
- A apologética gerencialista
- A “prestação de contas”

# O desenvolvimento organizacional e auto-avaliação das escolas

---

- Do “school effectiveness” ao “school improvement”
- A aprendizagem organizacional (o conhecimento)
- A democracia participativa

# As quatro dimensões da avaliação (auto e hetero)

---

- político-simbólica
- administrativa
- cognitiva
- social

# Sentidos da auto-avaliação nas equipas que integram o projecto ARQME (proposta de interpretação)

---

## A auto-avaliação como:

### Pretexto

[trabalho em equipa; pertença institucional; ter voz; ser ouvido; reconhecimento; etc.]

### Texto

[construção de referentes; análise crítica de processos pedagógicos e de gestão; propostas de melhoria; etc.]

### Contexto

[para a formação individual, colectiva, organizacional; operacionalização e justificação de acções; etc.]

# Notas soltas - 1

---

- A (auto) avaliação mesmo quando não passa de um simulacro torna-se um ritual importante.



## Notas soltas - 2

---

- Em todas as modalidades de avaliação é preciso ter em conta os “custos de transacção” (como dizem os economistas) que resultam dos processos longos, burocráticos e complexos que são postos em prática, com consequências evidentes na intensificação do trabalho docente.

## Notas soltas - 3

---

- A auto-avaliação não pode ignorar os “neighbourhood effects” (os efeitos de vizinhança) o que obriga a ter em conta o contexto local (ao nível dos referentes, dos referidos e dos participantes).

## Notas soltas - 4

---

- A auto-avaliação não muda apenas o que fazemos, mas também quem somos (parafraseando Stephen Ball quando fala da reforma).

## Notas soltas - 5

---

- A auto-avaliação identifica os problemas, mas não permite encontrar, só por si, as soluções. Por isso, é preciso alargar o seu conceito (muito centrado na função de diagnóstico) e falar de “auto-avaliação deliberativa” (virada para a acção).

## Notas soltas - 6

---

- A auto-avaliação permite (quando entendida como um processo participativo e democrático) criar, na escola, uma “esfera pública de deliberação informada” (Helen Simons), para os professores e comunidade em geral.

## Notas soltas - 7

---

- A auto-avaliação pretende substituir, no processo de tomada de decisão, “o conselho prudente” (baseado na confiança dos interlocutores) pela “informação pertinente” (baseada nos dados e nas evidências).

## Notas soltas - 8

---

- A auto-avaliação é uma “investigação-acção” no quadro de uma escola entendida como uma comunidade de “profissionais reflexivos”.

## Notas soltas - 9

---

- A avaliação pode constituir um elemento essencial para conferir coerência nacional a um sistema educativo fragmentado por força da descentralização e da autonomia (passando do controlo “a priori” pelas normas, a um controlo “a posteriori” pelos resultados).



## Notas soltas - 10

---

- No quadro de uma “auto-avaliação democrática” (MacDonald) as pessoas não podem ser afastadas do processo de formulação dos problemas, do controlo dos dados e da utilização da informação. Só nestas condições a auto-avaliação pode ter uma função educativa e emancipatória.